

O GÊNERO DIGITAL NA CONTEMPORANEIDADE: PRÁTICAS CONTEXTUALIZADAS

Cleide Wittke (UFPel)¹⁷

Neiva M M Soares (UEA)¹⁸

Resumo: Este artigo toma como base teorias que abordam o gênero textual/discursivo e estão voltadas ao ensino e à aprendizagem de língua. Adotamos conceitos e pressupostos da escola de Genebra, visando a desenvolver uma Sequência Didática (SD) direcionada a alunos do ensino básico. O objetivo é criar oportunidade para melhorar o uso da linguagem nas práticas sociais, considerando elementos verbais e multissemióticos significativos na constituição dos gêneros digitais. Para tanto, selecionamos o gênero *meme* e buscamos estabelecer um diálogo entre a abordagem interacionista sociodiscursiva dos pesquisadores de Genebra, com os conceitos de multiletramento e com a teoria da multimodalidade. Nesse contexto, elaboramos um dispositivo didático que possa dar conta do conhecimento e do uso desse gênero digital, abrangendo tanto elementos verbais (oral e escrito) quanto multissemióticos, em termos de sua composição e funcionalidade. Com a proposta, aspiramos ampliar as perspectivas do ensino das práticas de linguagem no contexto escolar por meio de gêneros recorrentes na atualidade.

Palavras-chave: Linguagem; Práticas Sociais; Dispositivo Didático; Gênero *Meme*.

Abstract: This article is based on theories that approach the textual/discursive genre and are focused on language teaching and learning. We adopt concepts and assumptions from the Geneva school, aiming to develop a Didactic Sequence (DS) for elementary school students. The goal is to create an opportunity to improve the use of language in social practices, considering significant verbal and multisemiotic elements in the constitution of digital genres. Therefore, we selected the meme genre and established a dialogue between the sociodiscursive interactionist approach of researches in Geneva with the concepts of multiliteracy and with the theory of multimodality. In this context, we developed a didactic device to work the knowledge and use of this digital genre, covering both verbal (oral and written) and multisemiotic elements, in terms of their composition and functionality. With the proposal, we aspire to expand the perspectives of teaching language practices in the school context by means of recurrent genres today.

Keywords: Language; Social Pratics; Didactic Device; Meme Genre.

17. Professora associada da Universidade Federal de Pelotas-RS. Atua na graduação e pós-graduação dessa instituição.

18. Professora adjunta da Universidade do Estado do Amazonas. Atua na graduação e pós-graduação (PPGICH). Líder GP SDISCON.

Considerações iniciais

Entramos no ano de 2021, ainda em meio a uma pandemia, em estado de isolamento para protegermos uns aos outros, aguardando a liberação da vacina a qualquer momento. Esse momento é um grande desafio a toda a sociedade, pois somos seres sociais e tendemos a estar em constante contato, via interação. Todavia, nosso foco de estudo não está nessa situação inusitada que, por sinal, tem gerado reflexões nas mais diversas áreas do conhecimento. Nosso interesse está no ponto oposto demandado nesse momento: na interação social, no uso diário da linguagem, tanto verbal quanto não verbal, e suas implicações em situações presenciais e não presenciais. O emprego da linguagem, especialmente pela língua (enquanto sistema de signos), nos faz refletir sobre o uso do gênero textual/discursivo, esse instrumento que viabiliza a realização dos projetos comunicativos, nas mais diversas instâncias sociais.

Os gêneros têm sido objeto de estudo há mais de um século (BAKHTIN, 1992) e ganharam força no Brasil, especialmente depois da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, 1999), há mais de vinte anos. Esses documentos norteiam o ensino da língua por meio de textos e, de modo mais amplo, de gêneros textuais/discursivos. Se tais objetos de ensino já vêm sendo investigados há mais de um século, poderíamos pensar que é um tema obsoleto, ultrapassado, mas isso não condiz com a realidade social em que vivemos, pois esses (mega) instrumentos (SCHNEULY; DOLZ, 2010) são flexíveis, mutáveis, plásticos e maleáveis (MARCUSCHI, 2008), e se caracterizam por serem *relativamente estáveis*, como já disse Bakhtin no início do século vinte. Segundo Marcuschi (2008), eles se ajustam conforme demandas e necessidades da sociedade, nos diferentes períodos da história.

Os gêneros são instrumentos materializados em textos que circulam e exercem sua função comunicativa nas mais diversas instâncias discursivas da sociedade, englobando os campos: educacional, saúde, mídia (impressa e on-line), jurídico, religioso, místico, político, econômico, artes em geral, internet, telefonia com seus aplicativos e redes sociais etc. Essa abrangência do uso dos (mega)instrumentos justifica o porquê de esse tema ser atual e continuar na mira dos pesquisadores e professores, tanto universitários quanto da escola básica.

Após a contextualização do tema, o presente artigo foi dividido em três seções. As duas primeiras teóricas e metodológicas, voltadas a definir, contextualizar teoricamente nossa abordagem de gênero, inicialmente, de modo mais amplo, enquanto (mega)instrumento, com base nos estudos desenvolvidos pelos autores da escola de Genebra. E, na sequência, trazemos pontos adicionais relacionados às teorias da multimodalidade e do multiletramento, as

quais também servem de base para o desenvolvimento de uma SD, fazendo interagir as modalidades: escrita, oral e multimodal da linguagem. Na terceira seção, apresentamos a SD elaborada para trabalhar com o gênero meme no ensino básico, considerando as dinâmicas advindas do contexto da internet. Finalizamos com apontamentos não conclusivos sobre o tema, mas com uma síntese de nossa pesquisa.

Gênero como instrumento de interlocução nas práticas sociais de linguagem

A linguagem é uma potencialidade que o homem tem para realizar as práticas sociais, ou seja, uma potencialidade interna/inata, não criado por nós, com caráter social e discursivo. Em contrapartida, a língua, uma das principais formas de colocar a linguagem em prática, é um sistema linguístico, convencionalizado e manifestado através de signos, via linguagem verbal (e semiótica). Esse sistema foi criado pelo homem e adaptado para fazer significar sua comunicação, nos variados contextos sociais. A língua é um processo de interação, uma ação cotidiana, pela qual alguém diz algo a outro alguém, com dada intenção, em contexto específico; e, para tanto, o usuário precisa dominar as particularidades da língua, no nosso caso, do português, bem como os gêneros recorrentes socialmente.

O aprendizado do uso da língua acabou sendo naturalizado ao ponto de o ser humano não perceber que as ações de falar, de ler e escrever não são um dom inato, pois foram adquiridas desde sua tenra idade, de modo similar a como aprendeu a andar. Nessa sequência, o discurso, ao ser realizado, materializa-se linguística e discursivamente em textos concretos que, ao circularem por meio de gêneros textuais/discursivos, possibilitam a comunicação, a interação social (BRONCKART, 2012a).

Conforme Marcuschi (2008), assim como a língua passa por mudanças no decorrer da história, os gêneros textuais, que retratam as ações sociais, também se transformam. Esses instrumentos sociais se renovam e podem desaparecer, quando em desuso, surgindo outros, quando há mudanças nos costumes e valores da sociedade. Um bom exemplo dessas transformações são os gêneros digitais e multimodais, advindos do amplo uso da internet e especialmente das redes sociais, no contexto contemporâneo.

Tendo em vista essas transformações sociais, Bronckart (2012) explica que a análise das condições de produção dos gêneros exige dois cuidados essenciais: observar o arquitexto, ou seja, as configurações e instruções de uso de cada gênero; e também o sistema (linguístico) da língua natural em foco. O primeiro aspecto corresponde ao “conhecimento específico adquirido por um sujeito falante com respeito ao arquitexto e às regras da linguagem natural em uso, em seu contexto próprio” (p. 49). Já o segundo remete à representação que o sujeito tem de sua “própria situação de ação verbal, como também sobre o conteúdo temático que ele verbalizará” (p. 49).

Nessas condições, podemos dizer que os gêneros são “padrões comunicativos socialmente utilizados que funcionam como uma espécie de modelo comunicativo global que representa um conhecimento social localizado em situações concretas” (MARCUSCHI, 2008, p. 190). Para Bronckart (2012a, p. 48), “conhecer um gênero de texto também é conhecer suas condições de uso, sua pertinência, sua eficácia ou, de forma mais geral, sua adequação em relação às características desse contexto social”. Marcuschi (2002, p. 24) define o texto como “uma identidade concreta realizada materialmente e corporificada em algum gênero textual”. Já os gêneros dizem respeito aos diferentes formatos que os textos assumem para desempenhar as mais diversas funções sociais, ressaltando suas propriedades sociocomunicativas de funcionalidade e de intencionalidade.

Assim como Dolz, Gagnon e Decândio (2010, p. 13), também defendemos que “aprender a produzir uma diversidade de textos [orais ou escritos], respeitando as convenções da língua e da comunicação, é uma condição para a integração na vida social e profissional”. Nessas condições, entendemos o texto como uma materialidade linguística (também semiótica e multimodal) de variada extensão, que constrói um sentido organizado, uno e coerente. É uma materialidade (oral, impressa ou virtual) apropriada ao projeto comunicativo ao qual se propõe, em determinado ambiente (presencial ou virtual), conforme as convenções pré-estabelecidas socialmente.

Gênero digital como objeto da interação on-line

No que tange ao ensino de gêneros digitais e/ou multimodais, tomamos como referência as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo os elaborados do documento:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da *Web*. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, *podcasts*, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir *playlists*, *vlogs*, vídeos-minuto, escrever *fanfics*, produzir *e-zines*, nos tornar um *booktuber*, dentre outras muitas possibilidades. Em tese, a *Web* é democrática: todos podem acessá-la e alimentá-la continuamente. Mas se esse espaço é livre e bastante familiar para

crianças, adolescentes e jovens de hoje, por que a escola teria que, de alguma forma, considerá-lo? (BRASIL, 2017, p.68).

Há pouco tempo atrás, a internet era muitas vezes vista como divulgadora de conteúdos duvidosos, mas hoje é inegável que ela atua e influencia na vida dos sujeitos, desde situações informais, até as mais formais tais como os vídeos conferências, por exemplo. Portanto, os gêneros que surgem nesses ambientes também devem ser objeto de ensino e de investigação na sala de aula. Cabe destacar que não é apenas no cenário virtual que as instâncias verbais (oral e escrita) e audiovisuais estão imbricadas e são frequentemente usadas nas práticas sociais cotidianas. Nesse contexto, a modalidade visual tem assumido mais espaço, acionando diferentes significações à comunicação.

No ensino, ao explicar um gênero a ser trabalhado, muitas vezes, ao abordá-lo, esse processo passa por etapas nas quais os recursos do visual têm papel primordial. Alguns exemplos desses recursos são: o desenho no quadro, o uso do powerpoint, o sublinhado, a articulação de palavras de dada forma, a modificação do olhar e da postura corporal, a imagem e o som, entre outros efeitos produzidos nesse ensino. Da mesma forma, quando interage, solicitando a palavra, o aluno está fazendo uso de modos semióticos característicos da interlocução. Enfim, todo processo pragmático da interação social se dá a partir de certas escolhas, por atos de fala e atos de cores também (van LEEUWEN, 2011).

No cenário atual, momento em que muitas aulas e inúmeras interlocuções estão sendo efetuadas virtualmente (de modo remoto), as imagens e os demais recursos semióticos ganharam dimensões bem mais amplas, exigindo que professores e alunos, em especial aqueles pouco familiarizados com a interação on-line (a distância), aprendam a lidar com essa possibilidade de comunicação. O conhecimento e o domínio de tais recursos remetem a um modo contemporâneo de letramento, ou melhor, de multiletramento. Assim, faz-se necessário que o estudante (também o professor em serviço e o licenciando) esteja preparado para experienciar essa *tecnologia* no ambiente educacional.

Aporte teórico e procedimento metodológico

Este artigo orienta-se pelo percurso teórico-metodológico do Interacionismo sociodiscursivo (ISD), desenvolvido pelos pesquisadores genebrinos, principalmente no que tange à Sequência Didática (SD) para ensinar um gênero de texto, associado com orientações da teoria da Multimodalidade. Com base nesses pressupostos teóricos, selecionamos um gênero do contexto digital (*meme*) e elaboramos uma SD para ensinar esse instrumento comunicativo no ambiente escolar. A referida SD foi organizada com base no Modelo Didático de Gênero genebrino e seus módulos foram

construídos e adaptados em conformidade com os princípios da teoria da multimodalidade, levando em conta possíveis dificuldades que o aluno possa encontrar ao produzir um *meme*. Sabemos que o ideal teria sido trazer resultados da proposta depois de aplicada no ensino básico, mas isso não foi possível, tendo em vista a atual situação de ensino remoto que estamos vivenciando. Essa é uma meta para o futuro.

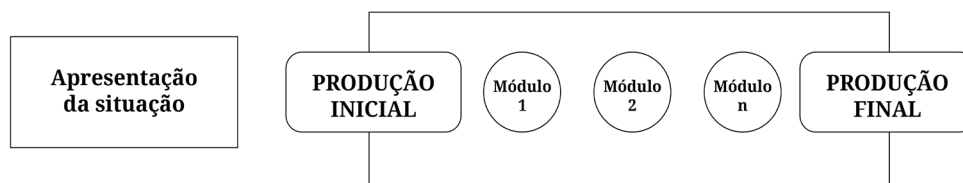
Estudo do gênero pela escola de Genebra

O modelo didático de gênero (MDG) foi elaborado para trabalhar com os gêneros (orais e escritos) que circulam em nosso meio social. Para tanto, o dispositivo didático, assim como outros também existentes, é programado a partir de uma SD, que deve ser adaptada ao tempo de ensino disponível, às características de cada gênero em estudo e às especificidades de cada turma. Schneuwly e Dolz (2010, p. 43) definem a SD como “[...] uma sequência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de linguagem”. No entender dos didaticistas, as sequências:

[...] instauram uma primeira relação entre um projeto de apropriação de uma prática de linguagem e os instrumentos que facilitam essa apropriação. Desse ponto de vista, buscam confrontar os alunos com práticas de linguagem historicamente construídas, os gêneros textuais, para lhes dar a possibilidade de reconstruí-las e delas se apropriarem. Essa reconstrução realiza-se graças a três fatores: as especificidades das práticas de linguagem que são objeto de aprendizagem, as capacidades de linguagem dos aprendizes e as estratégias de ensino propostas pela sequência didática (DOLZ; SCHNEUWLY, 2010, p. 43).

Assim, ao elaborar uma sequência por esse modelo, cabe ao professor observar as seguintes etapas: *apresentação da situação* (que consiste na socialização e contextualização da proposta de produção de um gênero, em um projeto de comunicação); *produção inicial* (o primeiro texto produzido pela turma que servirá de diagnóstico para nortear os saberes a serem desenvolvidos nos módulos); *os módulos*: M1, M2, M3, Mn (o professor vai elaborar e desenvolver diferentes atividades voltadas ao conhecimento e domínio do gênero); e, por fim, a *produção final* (o texto em que o estudante coloca em prática os saberes apreendidos em cada módulo, mostrando seu domínio do uso do gênero em estudo), conforme mostra a Figura 1.

Figura 1: Esquema do MDG por meio de Sequência Didática.



Fonte: Dolz, Noverraz, Schneuwly (2010, p. 83).

Segundo os didaticistas, a SD tende a um movimento que vai do mais complexo para o mais simples, ou seja, parte da produção inicial do aluno e segue em direção aos módulos e cada um deles busca desenvolver “uma ou outra capacidade necessária ao domínio de um gênero. No fim, o movimento leva novamente ao complexo: a produção final” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2010, p. 88). No que tange ao caráter modular dessa proposta de ensino de língua, por meio de gêneros orais, escritos (e multimodais), os autores explicam que ela deve ser associada à diferenciação pedagógica, pois a heterogeneidade dos alunos e suas capacidades de aprendizagem precisam ser levadas em conta na sistematização das atividades propostas.

Ao elaborar uma SD, o professor propõe diversas atividades com o objetivo de observar, comparar, identificar e analisar elementos linguísticos, textuais, enunciativos e discursivos (multimodais), com vistas a conhecer e dominar o uso do gênero em estudo, nas mais diversas situações interativas.

A comunicação oral não se esgota no uso de meios linguísticos prosódicos, pois também utiliza signos de sistemas semióticos não linguísticos, desde que reconhecidos como significantes e sinais de atitude. Schneuwly e Dolz (2010, p. 135) ressaltam que a produção corporal é “a voz do corpo”, constituindo em importante instrumento de comunicação pessoal e interacional.

Na relação dialética entre fala e escrita, bem como em todos os outros recursos semióticos envolvidos nesse processo, podemos citar as multissemoses. Elas perfazem o projeto comunicativo que, assim como no trato com a oralidade, não são vistas como importantes ao ensino na escola. No entanto, por interagirem no interior da modalidade escrita e oral, em inúmeros gêneros físicos e/ou digitais, esses gêneros devem ser abordados e discutidos no ambiente escolar.

Para reforçar a importância de abordar as multissemoses, recorreremos às orientações fornecidas pela BNCC, pois o documento considera que as atividades sociais humanas são realizadas por meio de práticas sociais. Essas se processam pelo uso da linguagem, seja na modalidade “verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais” (BRASIL, 2017, p.63). Cabe ressaltar o trecho afirmando que

o verbal e o visual são elementos complementares, pois é justamente assim que funciona o campo da linguagem em uso, no entanto, não tem sido esse o tratamento dado por muitos educadores e pesquisadores.

Tais informações interagem com o objetivo deste estudo no que tange ao ensino e aprendizagem de gêneros textuais/discursivos no cenário contemporâneo, com foco em instrumentos empregados na interação multimodal. Assim, para elaborar uma SD que visa abranger elementos que constituem um gênero multimodal, levando em conta domínios verbais (oral e escrito) e semióticos, recorreremos à teoria da multimodalidade.

Teoria da multimodalidade

O termo multimodalidade refere-se aos variados modos semióticos constituídos de potencialidade para contribuir, assim como faz a modalidade verbal, na construção de sentidos na interação social. Com o uso da multimodalidade, os significados podem ser construídos, distribuídos, recebidos, interpretados através de modos que são representacionais e comunicacionais (JEWIT, 2009, p.14). Na perspectiva linguística, a multimodalidade perfaz formas comunicacionais empregadas diariamente pelas pessoas, tais como: imagem, gesto, olhar, postura etc. A linguista supracitada destaca que todas as modalidades do uso da linguagem, não só a verbal, constituem-se como usos sociais, culturais e históricos, exercendo funções sociais.

Seguindo essa perspectiva, apresentamos o quadro com as respectivas categorias analíticas que norteiam os estudos multimodais e que orientam as atividades propostas na SD deste artigo.

Quadro 1: Categorias analíticas dos significados via GDV.

CATEGORIAS ANALÍTICAS - GDV		
Significado Representacional	Significado interacional	Significado Composicional
Participantes (PR-PI) Estrutura Narrativa: processo acional, reacional, verbal ou mental; Estrutura Conceitual: classificacional, simbólica, analítica.	Contato: demanda, oferta; Distância: íntima, social, impessoal; Ângulo: horizontal, vertical e equânime; Modalidade: naturalista; abstrata.	•Valor informativo: dado, novo, ideal, real, centro, margem; •Saliência: mais ou menos saliente; •Enquadramento: Conexão e Desconexão.

Fonte: Kress e van Leeuwen (2006), adaptado para esta pesquisa.

O Quadro 1 exhibe os três significados oriundos da perspectiva hallidayana no que se refere às metafunções: ideacional, interpessoal e textual. As respectivas orientações foram transpostas para estudo imagético e cada um dos significados busca revelar, pelas categorias propostas,

informações que evidenciam o que as imagens constroem nos quesitos de representação de mundo de seus participantes, de suas interações e da organização da composição visual.

Sabemos que as imagens podem ser usadas para inúmeros propósitos e, atualmente, no atual contexto digital, elas ganharam relevância no processo comunicativo. Surge a questão: A escola (professores, alunos, pais) está preparada para lidar com esse multiletramento? Em busca de respostas e com o objetivo de apontar uma alternativa, entre tantas outras possíveis, elaboramos uma proposta de ensino do gênero meme para ser aplicada a alunos da escola básica.

Multiletramento e suas implicações no ensino do gênero digital

O conceito de multiletramento advém do Grupo da Nova Londres (The New London Group), cunhado por pesquisadores para correlacionar o conhecimento linguístico-discursivo com o conhecimento visual, espacial, digital e crítico (CAZDEN; COPE, *et al.*, 1996). A pedagogia do multiletramento tem como foco os modos de representação que vão bem além da modalidade verbal. É criada, assim, um tipo diferente de pedagogia, uma em que a linguagem/língua, e outros modos de significar, são vistos como recursos dinâmicos de representação, sendo constantemente refeitos pelos usuários que os produzem, a fim de alcançar seus propósitos culturais (CAZDEN; COPE; *et al.*, 1996, p.64).

A passagem da Base dizendo que cabe ao professor de língua “proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens” (BRASIL, 2017, p.68) dialoga e reforça o posicionamento que vem sendo defendido neste trabalho. No tocante aos multiletramentos, a BNCC considera que as atividades voltadas à “leitura e produção de textos que são construídos a partir de diferentes linguagens ou semioses são consideradas práticas de multiletramentos, na medida em que exigem letramentos em diversas linguagens, como as visuais, as sonoras, as verbais e as corporais” (BRASIL, 2017, p. 60-61).

No ensino médio e sua relação com questões contemporâneas, o documento oficial afirma que “a dinâmica social contemporânea nacional e internacional, marcada especialmente pelas rápidas transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico, impõe desafios” (BRASIL, 2017, p. 464). Essa informação é relevante, principalmente, se consideramos o cenário do ano de 2020/2021. A atual situação social está provando que o sujeito que domina as tecnologias consegue manter-se e continuar seus ofícios de modo remoto (*homeoffice*), já os que não dominam esses recursos estão tentando se adaptar, buscando alternativas paralelas.

Da teoria à prática: Uma proposta de ensino do gênero digital

É inegável que os avanços tecnológicos e comunicacionais têm acelerado as transformações sociais no modo de significar e de interagir na vida cotidiana. Tal realidade também afeta o ambiente educacional, tanto o formal quanto o informal. Este último processado de forma mais livre no sistema autômato, gerenciado nas e pelas redes sociais. As multissemiões são parte integrante da vida do estudante mesmo antes dele (boa parte deles, pelo menos) dominar o sistema formal.

Na atualidade, dominar as ferramentas de multiletramentos se mostra como um processo em construção. O meio educacional precisa considerar que todos esses recursos constroem significados, pois, na maioria das vezes, são constitutivos dos sentidos veiculados nos textos verbais. No entanto, em algumas ocasiões, cumprem um papel mais ilustrativo, mas nem por isso perdem sua função comunicativa.

Com base na realidade social contemporânea, elaboramos uma SD para trabalhar o gênero *meme*. Nosso objetivo é construir um dispositivo didático que possa auxiliar professor e alunos a conhecer e saber operar simultaneamente os aspectos oral, discursivo e imagético, visto que, em seu conjunto, eles constroem significação nas práticas sociais, tanto no contexto escolar quanto fora dele. A proposta pode ser aplicada no Ensino Fundamental (oitavo ou nono ano) e/ou no Médio, com o objetivo de aperfeiçoar as capacidades no uso da linguagem em aulas de português e/ou de artes.

Uma SD para estudar, entender e produzir um *meme*

Discussão inicial: O professor faz uma sondagem com sua turma a respeito dos gêneros que circulam na internet, verificando quais são os mais comuns para eles. Neste estudo, escolhemos o *meme* e o tema em foco foi a redação do ENEM, suas práticas e os desafios a ela relacionados.

Apresentação e contextualização da proposta comunicativa: O termo *meme* foi cunhado pelo biólogo Dawkins (1976) para nomear uma unidade cultural de transmissão ou de imitação. Castro e Cardoso (2015) o definem como um replicador de informações e/ou a própria informação (com)partilhada. Pode ser visto como um conceito de imagem ou vídeo que se espalha pela Internet até *viralizar*. No Brasil, é recorrente que atores e pessoas famosas se tornem alvos de *memes* para retratar as mais diversas situações e temas, voltados a públicos heterogêneos.

Para Guerreiro e Soares (2016), embora esse novo gênero ainda não tenha uma definição clara para ser de fato considerado como gênero, ele apresenta características

recorrentes, as quais estão relacionadas com imagens publicadas nas redes sociais. Geralmente, as referidas imagens são criadas pelos próprios usuários da internet. Eles mesclam uma situação social específica com diversas frases cotidianas que, juntas, se complementam e criam um significado para públicos específicos (ou não). Os autores supracitados atribuem uma função crítica político-social para os memes, ainda que seja um posicionamento implícito e tenha efeito humorístico.

Ao considerar estudos teóricos sobre o gênero, como o de Bakhtin (1992), por exemplo, o meme pode ser classificado como um gênero, pois atende aos elementos básicos que compõem esse instrumento: forma/estrutura, conteúdo e estilo; bem como o propósito comunicativo intrincado nesse esquema básico (AMOEDO; SOARES, 2018). Essa perspectiva cria um olhar diferenciado às práticas advindas do contexto digital, que diariamente ganham adeptos e se tornam uma ferramenta popular e democrática.

O fato de o *meme* poder ser criado sem muitos recursos tecnológicos, nem sofisticados aparelhos de produção, facilita a construção e circulação desse gênero digital. O efeito humorístico atrai o público de diferentes idades que vê nesse instrumento uma forma de criticar a si e aos demais, algo do tipo *made yourself* e *ria de você mesmo*. Na era da reprodutividade técnica, conforme propaga Walter Benjamin, a obra de arte perde sua *aura* e passa a ser reproduzida indiscriminadamente (ou com criatividade dizem uns), perdendo sua singularidade. Exemplo disso é o quadro da *Monalisa* de Michelangelo.

Imagem 1: Meme Monalisa.



Fonte: <https://pt-br.facebook.com/pages/category/Art/Mona-Lisa-memes-241860323001426>.

O *meme* tem como característica se *apropriar* de imagens já consagradas, existentes em um contexto canônico original, tangenciando a arte, a tela de um museu, por exemplo, para um novo gênero que circula na internet. A reconfiguração

semântica da imagem (desenho, foto, vídeo) pode ser transformada de acordo com cada contexto e realidade para atingir diferentes finalidades, públicos diversos e temas variados. Na imagem 1, foi colocada uma máscara na Monalisa, fazendo referência à pandemia atual. Assim, com uma pitada de humor, o meme aponta para questões importantes de serem abordadas, principalmente no contexto escolar.

Produção Inicial: Nessa etapa da SD, será solicitado ao aluno que produza um *meme*, cujo tema é a prova do ENEM, mais especialmente sua redação. Para produzir esse texto multimodal, o discente poderá desenhar a lápis ou usar outro recurso tecnológico desejado (digital), como colagem ou montagem de imagens para esse fim. Um ponto a destacar é o caráter interdisciplinar dessa proposta, pois o professor de português pode dialogar com o de artes, inglês, história, entre outros.

Módulo 1: Estudo de memes produzidos pelos alunos. Nesse estágio da SD, o professor realiza um levantamento dos *memes* produzidos e seleciona alguns para projetá-los, apresentando questões que foram recorrentes em termos de estrutura (configuração), intencionalidade e função do gênero. Nesse momento da proposta, cabe separar os memes que usaram a escrita dos demais só com imagem, solicitando que a turma teça considerações sobre os elementos escolhidos para abordar a temática do ENEM, além dos critérios e objetivos intencionados na sua produção. Com relação à modalidade visual, o professor pode considerar fatores relacionados aos sentidos que as imagens (visual) e a modalidade verbal (escrita) evidenciam e como isso gera sentidos, questionando o motivo das escolhas feitas (imagens e escrita).

Após um estudo da produção inicial da turma, o professor identifica detalhes na constituição do gênero, considerando os dados expostos acima. Sugerimos que sejam investigadas questões referentes à visualização do gênero, entendendo como os aspectos semióticos e multimodais funcionam na sua configuração. É importante chamar a atenção acerca da temporalidade do meme, ou seja, a contemporaneidade do tema. Também é preciso considerar o público-alvo, o fato de a autoria ser desconhecida, de ser veiculado no meio digital e a importância do humor no gênero, enquanto faz uma crítica social.

Módulo 2 - Características multimodais do meme: um exemplo da internet. Considerando o caráter visual do gênero, nas atividades do segundo módulo, o professor pode realizar uma análise de um meme coletado por ele na internet, conforme o da imagem 2 abaixo, para explicar a configuração de um texto multimodal. Para analisar o meme, o professor levará em conta os elementos que caracterizam o gênero multimodal, podendo ser desde um gesto, um olhar, uma cor, um negrito, um balão nas imagens, uma letra diferente ou em caixa alta, entre inúmeros outros modos de comunicação, todos recursos considerados multimodais.

Quanto à Imagem 2, traz a cantora e apresentadora Xuxa, para abordar o tema da redação do ENEM 2019, cujo texto foi inicialmente publicado por @gado da lana, mas também se encontra na página on-line registrada abaixo da imagem. Esse texto visual caracteriza-se como um meme. Ele apresenta um texto inicial, em que a apresentadora Xuxa diz 'Eu quando comecei a escrever a redação' (parte escrita) e uma imagem dividindo o momento do ENEM em duas realidades, à direita e à esquerda (ou mesmo antes e depois do evento). Na primeira imagem, sorrindo, ela diz 'Deixa acontecer naturalmente'; na segunda, chorando, afirma 'Não tá acontecendo nada'.

Imagem 2: Meme com foto da Xuxa – tema redação do ENEM.



Fonte: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/enem/os-mais-divertidos-memes-do-enem>.

Fazendo uma leitura multimodal do gênero, como apresentado no Quadro 2, os significados podem ser entendidos a partir das modalidades representacional, interacional e composicional, bem como a partir de suas respectivas categorias analíticas. A atividade desta SD tem a finalidade de contextualizar a produção do gênero e desenvolver uma estratégia para entender como funciona um texto imagético, e o modo como produz sentidos na perspectiva dessas três categorias.

a) Significado Representacional - Sob esse aspecto o professor pode explorar os conceitos e as narrativas representacionais que a imagem apresenta, bem como os participantes que podem ser: interativo (PI) - aquele que observa a imagem -, e representado (PR) - o retratado na imagem. No *meme*, há três participantes, Xuxa, cuja imagem é a fonte da informação em duas facetas, uma sorrindo e outra chorando; a divulgadora inicial do *meme*, denominada gado da lana; e o participante interativo, aquele que observa, vê, compartilha e replica o texto.

A imagem sugere movimento, logo, podemos retomar questões relativas à narrativa visual (imagem da esquerda), pois Xuxa fecha os olhos e joga a cabeça para trás em movimento também tem a ação da direção do olhar da participante. Os dois atos sugerem representações naturalmente associadas a momentos de felicidade, de contentamento. Essa situação está associada à frase ‘Eu quando comecei a escrever a redação’ e ‘Deixa acontecer naturalmente’.

Em contrapartida, na imagem da esquerda, Xuxa chora e temos o dizer ‘Não tá acontecendo nada’, denotando tristeza, frustração. Essa fala é comum no universo estudantil e normalmente associada ao popular ‘deu um branco’, significando que apagou toda a informação. Também pode ser entendida como uma advertência a quem não estudou por isso não sabia sobre o quê escrever.

As imagens do *meme* não são do mesmo período da postagem, tendo em vista o corte do cabelo e os adereços da apresentadora. Essa, no início de sua carreira, voltou-se ao público infantil, mas atualmente tem foco no público juvenil. Enfim, trata-se de uma pessoa pública, o que contribui para a *viralização* do texto, considerando os valores que essa participante representa para o público brasileiro.

b) Significado Interativo - Esse significado permite explorar questões relativas ao contato visual da participante com o interlocutor que olha a imagem (viewer- observador-expectador). Esse significado pode se dar em quatro níveis: contato, distância, perspectiva e modalidade. Em uma imagem, o contato pode ser por demanda ou por oferta. Acontece por demanda quando a imagem requer algo do observador; por oferta, quando ela fornece algo do expectador.

No *meme*, Xuxa está representada no nível da oferta, pois não interage com o observador, nem solicita nada dele, isto é, não há um contato pelo olhar que requeira uma interação. Ela é observada pelo expectador através de seus gestos.

Já a distância pode se processar em três níveis: íntimo, pessoal ou impessoal. No caso do *meme* em estudo, a distância entre os participantes é mínima, por isso e denominada íntima, sugerindo maior proximidade e envolvimento entre os participantes. Talvez por isso esse nível seja comum em *memes*.

Quanto à perspectiva, ela pode ser: frontal, oblíqua, vertical, costas. No *meme*, na figura da esquerda, Xuxa está em posição oblíqua e isso contribui para a não interação com o interlocutor, cujo significado é reforçado pelo movimento de fechar os olhos e jogar a cabeça para trás. Na imagem da direita, a apresentadora está em posição frontal, mas novamente não interage porque seu olhar está fora de contato com o viewer, além disso, chora.

No aspecto modalidade, importa conferir se a imagem é abstrata (um quadro, um gráfico) ou naturalística (uma fotografia), bem como os detalhes das cores usadas. No exemplo, aparece a face da apresentadora em uma fotomontagem, logo, é da modalidade naturalística. Além

disso, há poucos detalhes de cores, sua pele é branca, olhos azuis e o fundo da foto também é azul. Nos *memes*, é mais comum o uso de imagens naturalísticas.

c) Significado composicional - Nesse aspecto, é levado em conta a organização da imagem do gênero em questão, e sua composição. Devem ser considerados elementos como: valor informacional, estruturação e saliência. O valor informacional subdivide-se em real, ideal, dado e novo.

Na imagem analisada, o que está apresentado à esquerda é o dado, ou seja, o conhecido; já a informação da direita é o dado novo. O dizer no alto da imagem é a situação tida como ideal e, aquilo que está abaixo muitas vezes está escondido nas entrelinhas do texto. Seguindo essas orientações, nesse *meme* (característica recorrente nesse gênero), à esquerda fica a informação conhecida e sem *humor ou surpresa*; já à direita está o dado que gera efeito humorístico, a ironia e uma crítica social.

Quanto à posição superior e inferior, normalmente na parte de acima há informação sobre o tema do *meme* e, abaixo, em letras pequenas, estão dados sobre curtidas (ou não) e compartilhamentos, entre outras informações. A imagem pode ser mais ou menos saliente. No *meme*, o rosto da Xuxa está mais saliente e as expressões faciais sinalizam o posicionamento e a reação frente aos fatos, principalmente no contraste entre o riso e o choro, a felicidade e a tristeza.

A análise realizada no módulo 2 revela que o significado imagético advém de inúmeras modalidades exploradas no sentido construído pela imagem. O *meme* é um gênero em que as semioses são exploradas para constituir os sentidos por ele veiculados. Assim, a seleção de uma ou de outra modalidade resulta em curtidas, reflexão, riso, à medida que cumpre o propósito comunicacional e social de uma maneira mais *divertida* do que seria no gênero editorial, por exemplo.

Módulo 3: Análise e comparação de diferentes *memes*. O terceiro módulo destina-se a realizar análise de quatro *memes* selecionados pelo professor, em parceria com a turma, dentre aqueles que eles mais usam ou viram (e gostaram) publicados nas redes sociais. A análise se dará sob duas perspectivas: quanto à multimodalidade; e quanto às questões textuais e discursivas próprias no gênero.

Quanto ao primeiro aspecto, cabe explorar um ou mais significados, como demonstrado no módulo anterior. Já no segundo, o estudante deve analisar a função do gênero, considerando a temática, o objetivo/intenção e os participantes recorrentes. O objetivo dessa atividade é ressaltar os conhecimentos necessários para compreender e produzir esse gênero digital. É preciso observar aspectos enunciativos (quem escreve, para quem, com qual finalidade), levando em conta aspectos de produção, circulação e recepção (quem é o público-alvo, qual a faixa etária).

Produção Final: Para finalizar o circuito da SD, é proposta outra produção textual de um *meme* para observar

se o aluno aperfeiçoou sua capacidade de usar a linguagem, dominando esse gênero digital bastante usado na rede social, empregando adequadamente e com criatividade os recursos multimodais estudados. Nesse momento, é solicitado que o aluno produza novo *meme*, a partir da temática ENEM ou de outra que esteja relacionada à realidade do contexto escolar. Para realizar essa tarefa, o estudante, sempre que possível, pode usar plataformas digitais que são amplamente utilizadas para tal propósito, como Adobe Spark, entre inúmeros outros existentes.

Após a produção final, conforme enfatizam os autores da escola de Genebra, é esperado que esse texto circule socialmente e seja lido por diferentes leitores. Assim, depois de produzir, reescrever e reformular os *memes*, eles devem divulgados no *site* ou *blog* da escola, e talvez somente os mais criativos sejam veiculados nas redes sociais.

Para fazer essa seleção, o professor pode usar diferentes critérios: escolha dos mais populares, mais criativos e com melhor adequação ao tema proposto. Também é possível criar categorias e realizar uma votação on-line no *site Google*, para depois divulgar os memes escolhidos nas redes e páginas disponíveis físicas ou digitais da escola. Por fim, fica-se na expectativa da *viralização*!

Considerações finais

O presente estudo buscou mostrar que, embora a metodologia desenvolvida pelos pesquisadores de Genebra se processe por meio de um modelo didático, essa estrutura não é engessada e ela permite que o professor/pesquisador use seu conhecimento teórico-metodológico e sua criatividade para construir uma SD adequada para ensinar gêneros escritos, orais ou digitais (multimodais). Podemos dizer que esse modelo, organizado através de uma SD, é um dispositivo adequado para trabalhar com os gêneros, sejam eles digitais ou não. Neste estudo, para abarcar também os elementos multissemióticos do *meme*, contamos com o apoio das perspectivas de multiletramentos e da teoria da multimodalidade, mas outras abordagens também podem ser adotadas, desde que coerentes com os princípios do ISD.

Ainda que não tenhamos aplicado este dispositivo didático no contexto escolar, tendo em vista o estado de isolamento atual, já aplicamos esse modelo em diferentes escolas, trabalhando, na ocasião, com os gêneros: crônica, HQ e entrevista (relacionando a modalidade escrita com a oral), e o resultado foi muito produtivo (WITTKE; MORETTO, 2019). Pretendemos, futuramente, ajustar este dispositivo para trabalhar o *meme* no ensino básico, montando as atividades dos módulos a partir da análise do texto inicial dos alunos, como orientam os autores do MDG.

Além disso, esta reflexão apresentou algumas práticas e procedimentos que podem nortear as atividades

a partir de um gênero bem conhecido como é o meme, e elas se mostram produtivas também no desdobramento de outras práticas sociais. Esta abordagem não esgota o tema, pois outras pesquisas que congregam as concepções oral, escrita, discursiva e imagética, enquanto práticas didáticas, ainda surgirão para suprir a lacuna do ensino do gênero digital na escola.

Essa perspectiva abre possibilidades para explorar outros aspectos linguísticos, discursivos e multissemióticos que configuram os gêneros, abarcando seus aspectos verbal e audiovisual. Tal movimento requer autonomia, que está centrada no poder criativo do discente (também do docente) e sua relação com o ambiente tecnológico tão caro a ele e a todos nós. A realidade atual reforça o ponto de vista de que o ensino transcende o universo das quatro paredes da sala de aula e pode/deve dar vazão a um conhecimento ilimitado que circula nas inúmeras práticas sociais contemporâneas, especialmente na internet e nas redes sociais. Em termos de prática social, os *memes* contribuem para que inúmeras questões sejam discutidas e muitos diálogos sejam estabelecidos.

Referências

AMOÊDO, R.S; SOARES, N.M.M.. Transformações discursivas no contexto digital: análise multissemiótica do gênero meme. **PERcursos Linguísticos** • Vitória (ES).v. 8. n. 18.2018. p 130-152.ISSN: 2236-2592, 2018.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992, 420 p.

BRASIL MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. – BNCC, 2017, 600 p.

BRASIL MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)** – 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Ministério da Educação e de Desportos Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, 1998,175 p.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio** – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 1999, 109 p.

BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. Por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: EDUC, [1999] 2012a, 259 p.

_____. The language system at the heart of system that make up de human being. **Caderno de Letras**, UFPEL, n.18, p. 33-53, 2012.

CASTRO, L. G. F. de; CARDOSO, T. G. Memes: os replicadores de informação. **Anais eletrônicos do VI ENPOLE**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, jan. 2015. Disponível em: <https://ptdocz.com/doc/1043351/memes--os-replicadores-de-informa%C3%A7%C3%A3o-lorena-gomes>. Acesso em: abril de 2020.

CAZDEN, C.; COPE, B. et al. **A pedagogy of multiliteracies: designing social futures**. Harvard Educational Review. 1996, p. 60-90.

DAWKINS, R. **The selfish gene**. 30. ed. Inglaterra: Oxford University Press. p. 1-20; 2006, 189-201.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressões em expressões oral e escrita. Elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas/SP: Mercado de Letras, [2004] 2010, p. 35-60.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; DE PIETRO, J-F. Relato da elaboração de uma sequência: o debate público. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas/SP: Mercado de Letras, [2004] 2010 p. 213-239.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras [2004] 2010, p. 81-108.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2010, 110 p.

GUERREIRO, A.; SOARES, N.M.M. **Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos**. Texto Digital, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 185-208, dez. 2016. ISSN 1807-9288. <https://doi.org/10.5007/1807-9288.2016v12n2p185>.

JEWITT, C. **The Routledge handbook of multimodal analysis**. London: Routledge, 2009, p.14-28.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading Images**. The Grammar of visual design. Londres: Routledge, [1996] 2006, 292p.

KRESS, G. **Multimodality**. A social semiotic approach to contemporary communication. London: Routledge, 2010, 212 p.

MARCUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008, 296 p.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M.A.; MACHADO, A.R.; DIONÍSIO, A.P. (orgs.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Parábola, 2010, p. 19-38.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas/SP: Mercado de Letras, [2004] 2010, 239p.

VAN LEEUWEN, T. **The language of colour: an introduction**. London: Routledge, 2011, 120 p.

WITTKE, C; MORETTO, M. O gênero de texto como objeto de ensino na produção escrita. **Letras**, Santa Maria, v. 29, n. 58, p. 87-110, jan./jun. 2019. <https://doi.org/10.5902/2176148534807>.

Fonte das imagens:

Imagem 1- Meme com imagem de Monalisa. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/pages/category/Art/Mona-Lisa-memes-241860323001426>. Acesso em março de 2020.

Imagem 2: Meme com foto da Xuxa – tema redação do ENEM. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/enem/os-mais-divertidos-memes-do-enem-2019>. Acesso em março de 2020.